



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FERNANDO HENRIQUE MORAIS DE CUQUEJO

**A CRISE NA VENEZUELA:
SEUS DESDOBRAMENTOS E O EMPREGO DA FORÇA HUMANITÁRIA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF FERNANDO HENRIQUE MORAIS DE CUQUEJO

**A CRISE NA VENEZUELA:
SEUS DESDOBRAMENTOS E O EMPREGO DA FORÇA HUMANITÁRIA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Operações Militares.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMI
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf CAP INF FERNANDO HENRIQUE MORAIS DE CUQUEJO**

Título: **A CRISE NA VENEZUELA: SEUS DESDOBRAMENTOS E O EMPREGO DA FORÇA HUMANITÁRIA.**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Militares.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
SAUL ISAÍAS DA ROSA - Maj 1º Membro	
THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap 2º Membro e Orientador	

FERNANDO HENRIQUE MORAIS DE CUQUEJO – Cap
Aluno

A CRISE NA VENEZUELA: SEUS DESDOBRAMENTOS E O EMPREGO DA FOÇA HUMNITÁRIA.

FERNANDO HENRIQUE MORAIS DE CUQUEJO*
THIAGO DE PAULA SOTTE**

RESUMO

Esse estudo científico visa apresentar uma solução para o problema de uma possível desvirtualização da missão do Exército Brasileiro devido à grande demanda de emprego das tropas militares nas Operações ACOLHIDA e CONTROLE sobrecarregando os efetivos da guarnição de BOA VISTA. Foi estabelecido como objetivo geral desse trabalho examinar a influência da Operação Acolhida sobre a missão institucional do Exército Brasileiro de combate aos crimes transfronteiriços, na faixa de fronteira no estado de RORAIMA, dando ênfase no tráfico internacional de drogas e no garimpo ilegal. Para isso, foi utilizado como respaldo literário para essa obra matérias de periódicos disponíveis na internet, artigos publicados por diversos autores e palestras proferidas por militares que atuaram na área em questão. Além disso, foi realizada entrevistas com militares que serviram na guarnição de BOA VISTA no biênio de 2017/18 e possuíam experiências relativas a problemática exposta nesse trabalho. Analisando as informações levantadas através do processo metodológico foi possível chegar a uma conclusão sobre o assunto em questão.

Palavras chaves: Operação Acolhida, Operação Controle, missão do Exército Brasileiro, crimes transfronteiriços.

ABSTRACT

This scientific study aims to present a solution to the problem of a possible deviation of the Brazilian Army mission due to the high demand of the military troops in the HOSTED and CONTROL Operations, overloading the troops of the GOOD VISTA garrison. It was established as the general objective of this work to examine the influence of Operation Welcomed on the Brazilian Army's institutional mission to combat cross-border crime in the border strip in the state of RORAIMA, with an emphasis on international drug trafficking and illegal mining. For this, it was used as literary support for this work articles from periodicals available on the Internet, articles published by several authors and lectures given by military personnel who worked in the area in question. In addition, interviews were conducted with military personnel who served in the GOOD VISTA garrison in the 2017/18 biennium and had experiences related to the issues exposed in this work. By analyzing the information gathered through the methodological process it was possible to reach a conclusion on the subject in question.

Keywords: Operation Acolhida, Operation Controle, Brazilian Army mission, cross-border crimes.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1. INTRODUÇÃO

A Venezuela é um país localizado no norte da América do Sul, na fronteira com o mar do Caribe. É delimitada ao sul pelo Brasil, a oeste pela Colômbia e a leste pela Guiana. O país tem uma área total de 916 445 km² e uma área terrestre de 882 050 km. A forma de seu território se assemelha aproximadamente à de um triângulo invertido e o país tem um total de 2 800 km de litoral (SENE; MOREIRA, 2018).

Está entre os países mais urbanizados da América Latina. Cerca de 85% da população vive em áreas urbanas na parte norte do país, especialmente na capital Caracas, que é também a maior cidade do país. Apesar de metade da área terrestre da Venezuela se situar ao sul do rio Orinoco, esta região contém apenas 5% da população. A língua nacional e oficial é o espanhol, mas existem também numerosas línguas indígenas e as línguas introduzidas pelos imigrantes (SENE; MOREIRA, 2018).

O povo venezuelano inclui uma rica combinação de heranças. Com o processo de colonização espanhola, houve uma miscigenação entre ameríndios, africanos e europeus (principalmente espanhóis). “A maioria da população hoje tem ascendência em um ou mais grupos citados anteriormente. A população identifica-se da seguinte forma: 49,9 % multirracial (de qualquer tipo); 42,2% como descendentes de europeus; 3,5% como descendentes de africanos; e 2,7% como ameríndios (<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/venezuela.-htm>).

Em 1998 a Venezuela elegeu Hugo Chaves como seu novo presidente, que governou por 14 anos (3 mandatos), e apresentou uma relativa estabilidade econômica após anos de recessão, tudo fruto dos altos valores do barril de petróleo. Nesses anos Chaves não procurou diversificar sua economia, embalada pela exportação desse produto, o que acarretaria na crise econômica ainda por vir (<https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/>).

Nesse mesmo período, Chaves aproveitou para endurecer a liberdade de imprensa e os opositores do seu governo no país, porém, a opinião pública manteve-se ao seu lado, pois desenvolveu muitos projetos sociais, atingindo a maioria da população carente venezuelana.

Em meados de 2014, já no governo de Nicolas Maduro, o preço do barril de petróleo diminuiu consideravelmente devido ao aumento da produção desse produto

por alguns integrantes da OPEP, como a Arábia Saudita. Dessa forma, como a Venezuela não havia investido em nenhuma outra área, uma forte crise econômica incidiu sobre o país. A solução de Maduro foi simples: imprimir mais dinheiro para que fossem pagas as dívidas públicas adquiridas. No entanto, essa solução acarreta numa alta da inflação, pois o aumento do dinheiro em papel não foi acompanhado por um aumento da oferta de produtos no mercado, assim, havia muito dinheiro e poucos produtos para se comprar com ele (<https://ww-w.politize.com-.br/crise-na-venezuela/>).

A fim de tentar controlar a crise o governo de Maduro deixou flutuar o câmbio do dólar no país e forçou os comerciantes a venderem seus produtos abaixo do seu valor de mercado, com a finalidade de controlar a inflação. Essa atitude fez com que muitos estabelecimentos fechassem, jogando, assim, a população em uma crise ainda maior.

Esse quadro perdura até os dias atuais e não apresenta cenário de melhoras. Diversos países, inclusive o Brasil, já aplicaram sanções à Venezuela na expectativa de que o quadro político mude, no entanto, o mais prejudicado com isso continua sendo a população venezuelana, que se vê obrigada a migrar da miséria do seu país para a esperança de uma vida melhor nos países vizinhos.

A Venezuela vem enfrentando uma crise econômica desde o final do governo de Hugo Chaves. Isso acarretou uma avalanche de problemas sociais por todo o país. Com o tempo, a situação piorou bastante e não tardou em atingir todos os países limítrofes desse Estado (<https://www.bbc.com/portugue-se/internacional-45909515>). Visto que, devido a perseguições políticas, desvalorização da moeda local, escassez absoluta de alimentos e remédios, alto índice de desemprego, dentre outros fatores, viu-se uma imigração em massa para países vizinhos, principalmente Colômbia e Brasil. A América do Sul nunca havia presenciado cenário semelhante e, dessa forma, os países em questão se depararam com uma nova situação e tiveram que tomar atitudes novas (<https://www.bbc.com-/portuguese/internacional-45909515>).

1.1 PROBLEMA

As Forças Armadas Brasileiras, em função de suas experiências adquiridas em Missões de Paz mundo afora, foram requisitadas para auxiliarem na resolução dessa nova situação enfrentada pelo Brasil: o alto fluxo migratório venezuelano. Por possuir uma fronteira muito permeável, o controle da entrada desses imigrantes tornou-se mais um problema enfrentado pelas autoridades brasileiras.

Em meio aos venezuelanos que ingressam no Brasil, existem pessoas de todos os tipos: aqueles que tentam trabalhar e criar uma nova vida no Brasil, e há também aqueles que estão fugindo das autoridades venezuelanas e veem a travessia da fronteira como uma oportunidade de não serem presos na Venezuela. Dessa forma, as Forças Armadas tiveram que se desdobrar para encontrar uma forma de conciliar o acolhimento dos deslocados e o controle da entrada desses cidadãos venezuelanos, além de manter o patrulhamento normalmente realizado na faixa de fronteira.

Antes do estabelecimento da crise migratória, o estado de Roraima já apresentava problemáticas relativas à questão indígena, garimpo ilegal e ao tráfico internacional de drogas. O Exército é o responsável pela manutenção da segurança no que tange à essas problemáticas. A adição de mais uma demanda à esta gama de problemas veio a aumentar a responsabilidade das Organizações Militares (OM) operacionais no estado de Roraima.

Dessa forma, em que medida o emprego do Exército Brasileiro nas ações humanitárias (Operação Acolhida), no estado de Roraima, podem afetar na missão de combate aos crimes transfronteiriços na região em questão?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Esse trabalho tem como objetivo geral examinar a influência da Operação Acolhida sobre a missão institucional do Exército Brasileiro de combate aos crimes transfronteiriços, na faixa de fronteira no estado de Roraima, dando ênfase no tráfico internacional de drogas e no garimpo ilegal, seja em área de preservação ambiental ou não.

Outro objetivo geral é examinar o emprego do Exército Brasileiro como Força Humanitária, as ações do EB no estado de Roraima no contexto da Operação Acolhida, a atuação das tropas militares na Operação Controle e o quanto o envolvimento do Exército em ações humanitárias nessa região afeta o combate a crimes transfronteiriços.

1.2.2 Objetivo Específico

A fim de determinar as necessidades operacionais referentes a conciliação entre a missão humanitária e o combate aos crimes transfronteiriços, o presente estudo pretende contextualizar a evolução da crise na Venezuela, o aumento do fluxo migratório na região fronteira e o desdobramento da Força Humanitária caracterizando a necessidade do emprego de tropas militares no controle da entrada e na assistência aos imigrantes venezuelanos, bem como no combate de crimes transfronteiriços de interesse da segurança nacional.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Contextualizar a da crise na Venezuela com a evolução e aumento do fluxo migratório venezuelano em território brasileiro, bem como o aumento de algumas doenças como o sarampo.

b) Identificar o atual emprego e o desdobramento das Forças Armadas na crise migratória venezuelana como Força Tarefa Logística Humanitária.

c) Analisar o desempenho da Força Humanitária no acolhimento dos deslocados venezuelanos e na interoperabilidade com órgãos e agências presentes na região de BOA VISTA – RR.

d) Analisar o procedimento executado no controle da entrada de imigrantes ilegais, ou com antecedentes criminais, tendo em vista o combate aos crimes transfronteiriços.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O exame do emprego das tropas do Exército Brasileiro no contexto das Operações Acolhida e Controle auxilia a compreensão da dificuldade em lidar com uma ação humanitária em uma região de vital importância para a soberania nacional onde há presente diversas problemáticas como a questão indígena, o garimpo ilegal e o combate ao tráfico internacional de drogas.

A crise na Venezuela, que se intensificou a partir de 2016, vem causando impacto em países vizinhos sendo os principais Colômbia e Brasil. Esse aumento considerável no fluxo migratório gerou uma nova problemática no estado de Roraima.

O Exército recebeu a incumbência de coordenar as ações de acolhimento desses venezuelanos que chegam ao país, aumentando, assim, a demanda de missões a cargo das tropas militares na região em questão.

Por se tratar de uma situação de emprego nova o Exército Brasileiro teve que, inicialmente, utilizar grande parte do seu efetivo local, com apoio de militares de outras localidades para compor o Estado Maior da Operação, para cumprir essa missão. Isso acarretou numa sobrecarga das Organizações Militares presentes no estado de Roraima. Dessa forma há a possibilidade desse fato impactar na missão fim do EB na região que seria o combate aos crimes transfronteiriços.

Dessa forma, analisando o emprego dos militares nessas operações é possível direcionar a atuação do EB de maneira que se potencialize suas ações, não deixando enfraquecida nem a assistência humanitária nem a defesa da soberania da Nação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa terá início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários e trabalhos científicos. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental e em entrevistas com militares que estiveram e estão atuando na Operação Acolhida e Operação Controle.

Será utilizado, como método científico, a pesquisa aplicada e qualitativa. Dessa forma visto envolver a aplicação prática do assunto com o material coletado através das entrevistas realizadas com militares que atuaram na região em questão.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para iniciar a pesquisa e, por conseguinte, analisar os fatos desse trabalho foram utilizados dados disponíveis em fontes abertas, seja através da internet ou livros de publicação nacional.

Foram utilizados, também, artigos publicados por militares que integraram a Força Tarefa Logística Humanitária no ano de 2018, bem como palestras e seminários, ministrados por civis, relativo ao acolhimento de cidadãos venezuelanos no Brasil. Tudo disponível na internet.

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas, bem como a experiências pessoais relativas ao assunto. Serão também consultados, artigos científicos e a rede mundial de computadores.

2.3 ENTREVISTAS

Serão realizadas 03 (três) entrevistas com militares que estiveram em Boa Vista e no município de Pacaraima no biênio de 2018/19 e participaram tanto da Operação Acolhida e como na Operação Controle. Um desses militares está participando de ambas as Operações esse ano como Comandante da Companhia de emprego do 7º BIS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da Medida Provisória (MP) nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, foi instaurado o Comitê Federal de Assistência Emergencial com o intuito de realizar medidas de assistência social aos imigrantes venezuelanos. Esse comitê é composto por um total de 12 (doze) ministérios chefiados pela Casa Civil e com o Ministério da Defesa na secretaria-executiva. O Comitê ficou responsável, também, definir como seriam desencadeadas as atividades de acolhimento desses deslocados venezuelanos, dessa forma, nasce a Operação Acolhida.

A Operação Acolhida é oportunidade ímpar para que as Forças Armadas exercitem e demonstrem suas capacidades logísticas, em um cenário interagências e com caráter humanitário. Isso, por si só, ratifica o potencial do Brasil em empregar sua expressão militar e, por que não, governamental, em problemáticas dessa natureza (GONÇALVES, 2018).

Dessa maneira a implementação de novas estratégias na atuação de tropas militares em crises humanitárias foram desenvolvidas pelos militares das Forças Armadas e Organizações Cívicas que compuseram o primeiro contingente da Operação Acolhida. O Exército Brasileiro nunca havia se deparado com uma missão humanitária com ênfase em recepção de um fluxo de imigração dessa magnitude, e, mesmo assim, soube se adaptar para essa nova realidade enfrentada pelo Estado Brasileiro.

Desse modo, observou-se a capacidade da Força-Tarefa no Estado de Roraima em aglutinar esforços e conduzir, em todos os níveis (político, estratégico, operacional e tático), pessoas, autoridades, instituições, organismos internacionais, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), as ONG de ajuda humanitária e os órgãos de segurança pública (GONÇALVES, 2018).



FIGURA 1: Fluxo migratório venezuelano.

Fonte: UNHCR/ACNUR, Reuters; todos os números são aproximados.

O Exército Brasileiro disponibilizou algumas unidades para cumprir essa missão tais como: a 1ª Brigada de Infantaria de Selva e o 6º Batalhão de Engenharia de Construção, ambas sediadas em BOA VISTA – RR, e a Base de Apoio Logístico do Exército, localizada no Rio de Janeiro, além de militares de outras Organizações Militares (OM) espelhadas pelo Brasil que foram deslocados para a Operação Acolhida para compor o Estado Maior (EM) e as diversas células de emprego.

O EM da Operação Acolhida, as Células de Saúde e de Relações Públicas são compostos por militares das três Forças, atuando em suas atividades de forma conjunta e mesclada. Esse fato demonstra a interoperabilidade entre as Armas, Quadros e Serviços do Exército e efetivos da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira (FAB).

Além da Acolhida o Exército lançou a Operação Controle, que tem por finalidade fiscalizar a entrada dos deslocados venezuelanos de forma legal e ilegal no Brasil, através de patrulhamento na faixa de fronteira, Postos de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE), *Check-points*, entre outras atividades.

Ela conta com mais de 400 militares oriundos de diversas Unidades da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com ênfase no 3º Pelotão Especial de Fronteira (PEF), situado em Pacaraima, onde se localiza a porta principal de entrada do fluxo de imigrantes.

A outra face da atuação do Exército Brasileiro no suporte à crise migratória tem por objetivo cooperar com os governos federal, estadual e municipal nas medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, em situação de vulnerabilidade (pessoas desassistidas), decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Na realidade, o Exército possui larga experiência na realização de Ações Cívico-Sociais (ACISO) em toda a região amazônica. Ainda assim, conhecimentos adquiridos no exercício multinacional denominado AMAZONLOG, realizado em 2017, têm contribuído significativamente no apoio aos migrantes venezuelanos. Durante o AMAZONLOG, os militares planejaram e praticaram controle de zoonoses, atividades relacionadas à segurança alimentar, montagem e operação do Hospital de Campanha (H Camp), e testes de equipamentos, entre outras atividades (FRANCHI, 2019).

Cidade/Abrigo		População				
		Capacidade	Abrigados			
Boa Vista	Pintolândia (indígenas)	400	716	Interiorização	São Paulo	278
	Tancredo Neves	300	323		Cuiabá	115
	Hélio Campos	250	250		Manaus	194
	Jardim Floresta	600	674		Igarassú (PE)	70
	São Vicente	400	402		Rio de Janeiro	70
	Nova Canaã	350	403		Goioerê (PR)	50
	Latif Salomão	500	450	Total	777	
	Santa Tereza	500	514			
	Rondon 1	500	Em preparação			
	Rondon 2	500	Em preparação			
	Rondon 3	500	Planejado			
Pacaraima	Janokoida (indígenas)	500	452			
	BV-8	500	Em preparação			
Total		5800	4184			

FIGURA 2: Venezuelanos abrigados pela Operação Acolhida
Fonte: Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro sempre esteve presente em todas as situações de crises enfrentada pelo país nos diversos momentos da história e não foi diferente por ocasião do aumento do fluxo migratório venezuelano no estado de Roraima.

No entanto, o EB já exercia um papel fundamental na região devido as diversas problemáticas instauradas no estado como a questão indígena, o garimpo ilegal e o tráfico internacional de drogas, dessa forma a crise humanitária só veio a somar a essa gama de questões enfrentadas pela instituição.

Por mais que viessem militares de outros estados da federação para compor o efetivo da Operação Acolhida, principalmente no que tange ao Estado Maior, a grande massa de manobra vem dos batalhões presentes em Roraima. Assim o Exército procurou arranjar alternativas para esse problema conforme relata em entrevista o Cap PEDRO ALVIM que serviu no CFronRR/7º BIS nos anos de 2016, 2017 e 2018 e desempenhou as funções de Cmt 5º Pel Esp Fron (AUARIS) e Cmt 1ª Cia Fuz SI, subunidade operacional do Btl:

Foi autorizada pela 12ª RM, no meio de 2018, a incorporação de 40 Sd EV no Gpt B daquele ano com o intuito de apoiar a Op Acolhida. Além disso, foi autorizada a formação de Sgt Temporários em quantidade compatível a esse efetivo. Esse grupamento tem previsão de emprego primordialmente nas ações de rotina da Op Acolhida e não deverá receber engajamento ao final do Sv militar obrigatório.

Já no município de PACARAÍMA o Cap LIMA, que comandou o 3º PEF de novembro de 2017 a dezembro de 2018, relata sua opinião quanto ao efetivo empregado nas Op Acolhida e Controle relativo ao seu universo de atuação:

Acredito que o atual efetivo de cabos e soldados que estão vocacionados para a Operação Acolhida sejam insuficientes, uma vez que praticamente 80% desses militares foram escalados no universo da 1ª Bda Inf SI no ano de 2018, ou seja, as mesmas frações de onde esses Cb/Sd são orgânicos têm seu adestramento e sua capacidade de cumprir suas missões fins prejudicadas e limitadas.

Baseado em suas experiências o Cap LIMA nos sugere uma possível solução para o problema em questão:

Creio que deveria existir efetivo próprio de Cb/Sd selecionados e pré-determinados para a Força Tarefa Humanitária compondo o rodízio de

contingente do Cmdo Mil A como acontece com os oficiais, sargentos e alguns cabos e soldados com funções mais técnicas.

Essa solução atendeu as demandas da Op Acolhida, porém não desonerou os militares do 7º BIS, tropa de emprego da região, de missões voltadas para o assistencialismo humanitário seja na parte de segurança como na parte de apoio às ONG e agências civis.

O 3º PEF é muito importante para ambas operações. Os militares que compõem o efetivo desse pelotão, além de realizam suas tarefas da tríade vida, combate e trabalho, têm uma responsabilidade maior por estarem na “porta de entrada” dos imigrantes venezuelanos. O Cap LIMA nos relata as missões desempenhada por sua fração nesse contexto:

Como Cmt PEF estava diretamente inserido nas ações de patrulhamento da fronteira e ações de fiscalização (PBCE) na Rodovia BR 174 para coibir os ilícitos transfronteiriços, tudo no âmbito da Operação Controle. Quanto a Operação Acolhida, o PEF forneceu o apoio lógico inicial para o desenvolvimento das atividades em Pacaraima e ficou responsável por receber os gêneros e separar por cestas básicas para entregar aos responsáveis pelo Abrigo JANOKOIDA, atividade essa que perdura até hoje. A área patrimonial do 3º PEF abriga a Base de Apoio Op Acolhida PACARAIMA (alojamentos, área de recreação, lan house, cinema, almoxarifado, sala de reuniões das agências e o C Op PACARAIMA).

A respeito do efetivo de militares do Exército empregado pela Força Tarefa Logística Humanitária para atender tanto a demanda das operações de cooperação interagências, ações humanitárias e controle de fronteira no estado de Roraima são suficientes o Cap PEDRO ALVIM diz que:

Atualmente sim. Entretanto, caso haja a necessidade de acionamento do pessoal e meios da 1ª Bda Inf SI para o cumprimento de outra missão, a Op Acolhida ficaria comprometida. Além disso, o adestramento previsto sofre certo prejuízo devido aos apoios fornecidos a Op Acolhida.

O Exército não estava sozinho nessa missão de acolhimento dos imigrantes venezuelanos, várias ONG estão presentes na região e atuam junto com a Força em quase todas as áreas. No entanto, esses órgãos não têm pessoas suficientes para suprir esse fluxo de pessoas que chegam tanto no município de Pacaraima como em de Boa Vista.

A interação dos militares com os elementos das ONG, agências civis e governamentais é de grande proveito para a Operação Acolhida, pois melhora a eficácia das ações de todos envolvidos contribuindo assim para o cumprimento da missão. O Cap PEDRO ALVIM ressalta a importância dessa cooperação:

É importante o estabelecimento de uma relação de confiança entre esses atores, já que são as ONG que tem convívio diário com os imigrantes, tendo boas condições de acesso a informações sensíveis à segurança. Os militares devem ser capazes de integrar-se sem que haja prejuízo para a missão constitucional principal do EB.

Em PACARAÍMA o 3º PEF também mantém um contato cerrado com o Componente Civil da Op Acolhida, pois ali é onde inicialmente se recebe os imigrantes venezuelanos. Dessa forma, o Cap LIMA expõe que:

As ONG são parceiras importantes para o trâmite do acolhimento que envolve uma gama e complexidade de processos que vão muito além de receber o refugiado (triagem, alimentação, direito infantil). Hoje acredito que o Componente Civil juntamente com o Militar como um todo demonstram capacidade de cumprir bem essa missão, mas não acredito que apenas as ONG, ou apenas as Forças Armadas, ou apenas as agências da ONU consigam realizar o processo de acolhimento de forma completa e isolada.

Ainda sobre a cooperação entre tropas do Exército, ONG e Agências Civis no combate a crimes transfronteiriços na região do Estado de RORAIMA, principalmente em PACARAÍMA, o Cap LIMA pode nos adicionar mais informações baseadas em suas experiências como Cmt do 3º PEF:

A interação entre o EB e as agências (PF, VIGIAGRO, ADERR, Receita Federal, MP-RR, PC-RR, PM-RR) já existia na fronteira bem antes da Operação Acolhida ser estabelecida, penso que essa parceria deve ser mantida e com oportunidade aprofundada com as novas agências que tenham se estabelecido na região, a segurança na fronteira e o combate aos ilícitos transfronteiriços é facilitado com a atuação e envolvimento de todas as agências e; mesmo que a agência ou ONG (ACNUR, Fraternidade, OIM, SETRABES...) não tenham ligações e atribuições de segurança, quando estas desempenham apropriadamente suas funções permite aos militares focarem em sua missão fim e não desviar energia, tempo e esforços para missões subsidiárias. Todos ganham.

A gama de atividades desenvolvidas pela Força Terrestre envolvia CIMIC, operações psicológicas, inteligência e o assistencialismo ao refugiado venezuelano. Porém outras as atividades também eram exercidas pelas tropas do 7º BIS na região de Boa Vista dentre elas algumas se destacam com relata o Cap PEDRO ALVIM:

De forma geral, éramos responsáveis pelo estabelecimento de segurança em alguns abrigos (rodízio diário de Cb e Sd) e, eventualmente, para trabalhos específicos, como a preparação de um abrigo para a ocupação por refugiados (retirada de entulho, limpeza, pintura). Além disso, o Btl, por meio do Aproveitamento, confeccionava 500 etapas por refeição e distribuía nos abrigos.

No entanto, concomitantemente a Op Acolhida, o Exército Brasileiro desenvolve a Operação Controle envolvendo um grande efetivo de militares sediados na região de Boa Vista, além dos elementos que servem nos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) espalhados por todo o Estado de Roraima. Nessa operação as tropas militares cumpriam missão muitas vezes com efetivos de órgãos governamentais. O Cap PEDRO ALVIM nos explica como sua tropa era empregada:

Na operação controle, a subunidade era empregada durante semanas específicas, para reforçar o 1º Pel Esp Fron (BONFIM) ou o 3º Pel Esp Fron (PACARAIMA), normalmente com um efetivo de 02 (dois) grupos de combate (GC). Nessas oportunidades, eram conduzidas ações junto à PM, PRF, Secretaria de Fazenda, Receita Federal e PF.

Mesmo havendo o emprego de tropas da guarnição de BOA VISTA nessas duas operações o Cap LIMA acredita que não há o desvirtuamento da missão fim do EB nessa região:

Acredito que Operação Controle cumpre a finalidade de dar segurança a faixa de fronteira, e enquanto houver esse foco na distinção e entendimento entre os objetivos da Operação Controle e da Operação Acolhida, no escalão da Unidade e da Grande Unidade, procurando não onerar as frações na execução de atividades das duas operações, não haverá desvirtuamento na real missão do EB em PACARAIMA, embora inegavelmente as duas operações se relacionam e se influenciam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrada de imigrantes venezuelanos através do Estado de RORAIMA pode se prolongar por tempo indeterminado. A Força Tarefa Logística Humanitária que era para ser temporária se tornou uma missão sem previsão de término do Exército, mesmo sendo de responsabilidade da Casa Civil.

Inicialmente a Operação Acolhida estava sendo executada somente por militares da guarnição de BOA VISTA e alguns militares, que compunham o Estado Maior da Op, de outras regiões do Brasil, porém como houve um aumento na demanda de trabalho e uma vez que não há prazo para encerra essa missão, o Exército Brasileiro decidiu que os Comandos Militares de Áreas (C Mil A) deveriam executar um rodízio nos contingentes de militares, da mesma forma como era executado no Haiti, no entanto, com a duração de 3 (três) meses.

Dessa forma, o EB soube se adaptar a essa necessidade constante de efetivo utilizado na Força Tarefa Logística Humanitária desonerando, assim, as tropas da GU de BOA VISTA as quais voltaram a ficar vocacionadas as missões fins constitucionais tais como: combate a crimes transfronteirições, questões indígenas e combate ao garimpo ilegal.

Atualmente o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) já realiza estágios de preparação dos contingentes que irão participar da Op Acolhida. Com isso, além de chegar uma tropa nova a cada rodízio, ela chega mais bem preparada para enfrentar esse desafio que, por muitas vezes, é novidade para os militares em questão.

Como era de se esperar, através dos dados levantados na revisão da literatura e coletado na entrevista com militares com experiência na região, a utilização de tropas unicamente da GU de BOA VISTA não seriam suficientes para dar a devida atenção a essas duas operações de grande vulto do EB.

No entanto, o próprio Exército solucionou esse dilema convocando tropas de outras guarnições para compor a Op Acolhida aos mesmos moldes do preparo e emprego utilizados no Batalhão Brasileiro no Haiti (BRABAT), que já havia se apresentado anteriormente como uma fórmula de sucesso.

Conclui-se, portanto, que o rodízio executado a cada 3 (três) meses entre os diversos C Mil A, sendo realizado o preparo desses efetivos pelo CCOPAB através de um estágio para todos os militares em questão, tudo isso já em vigor aplicado pelo

Exército Brasileiro, é uma excelente opção para resolver o problema da desvirtualização do emprego do EB na missão de combate aos crimes transfronteiriços devido ao aumento das ações humanitárias no Estado de RORAIMA.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves: O Espectro**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2018.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – Ensino médio**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2018.

GONÇALVES, Rodrigo de Lima. **Operação Acolhida em Roraima: ação de solidariedade**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/aciso/noticia-/29209/Operacao-Acolhida-em-Roraima--acao-de-solidariedade/>>. Acesso em: 22 jan. 2019, 20:30.

FRANCHI, Tássio. **Operação Acolhida: A atuação das Forças Armadas Brasileiras no suporte dos deslocados venezuelanos**. Disponível em: <<https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Artigos-Exclusivamente-On-line/Artigos-Exclusivamente-On-line-de-2019/Operacao-Acolhida/>>. Acesso em 22 jan. 2019, 19:15.

BRASIL. Exército. **C 95-1 - Operações de Manutenção da Paz**. 1. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **C 100-5 - Operações**. 3. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. **EB 70-MC-10.221: Cooperação Civil-Militar (CIMIC)**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

VENEZUELA. **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

VENEZUELA. **SITE BRASIL ESCOLA**. Rede OMNIA Brasil. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/venezuela.htm>>. Acesso em: 05 mai 2019. **CRISE NA VENEZUELA: O QUE LEVOU O PAÍS AO COLAPSO ECONÔMICO E À MAIOR CRISE DE SUA HISTÓRIA**. **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em 05 mai 2019.

COMO COMEÇOU A CRISE NA VENEZUELA. **Politize!** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/>>. Acesso em 05 mai 2019.

Entrevista com militar com experiência na questão.

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico em Ciências Militares do Cap Inf Fernando Henrique Morais de Cuquejo, cujo tema é **A crise na Venezuela: seus desdobramentos e o emprego da Força Humanitária**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do emprego das tropas militares nas atividades de CIMIC e na segurança dos Centros de Acolhimento / Abrigos e faixa de fronteira no estado de Roraima.

A fim de compreender melhor, por um outro ponto de vista, a problemática da região, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando no entendimento e compreensão do emprego da tropa do Exército nessa situação nova para as tropas militares. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Fernando Henrique Morais de Cuquejo (Capitão de Infantaria – AMAN 2009)
Celular: (62) 98291-5072
E-mail: fernandocuquejo@icloud.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes inerentes à área de estudo.

QUESTIONAMENTOS

2. O senhor participou da Operação Acolhida e da Operação Controle? Qual foi a sua função?

3. Por quanto tempo o senhor ocupou tal função?

4. O senhor foi empregado em CIMIC e Operação de Cooperação Interagências? Qual a frequência que o senhor foi empregado?

5. O senhor foi empregado em operações de controle e reconhecimento de fronteira ao mesmo tempo que era empregado na Operação Acolhida? Com qual frequência isso aconteceu?

6. Qual era a função mais desempenhada pelo Exército Brasileiro (EB) no período que o senhor estava à frente da sua fração? Força Humanitária ou Controle Fronteiriço?

7. Com a experiência que o senhor tem na região, o senhor acredita que as ONG presentes na Operação Acolhida são suficientes para abrigar a quantidade de imigrantes que chegam pela fronteira brasileira?

8. O emprego dos militares do EB dentro dos abrigos atinge, em sua totalidade, a missão de segurança dos mesmos? Como poderia ser melhorado esse emprego?

9. O senhor julga importante que o Exército Brasileiro tenha maior integração com as ONG e Agências Civis, com o intuito de dar maior segurança tanto para os integrantes de tais órgãos e agências quanto para os venezuelanos? Esse emprego pode desvirtualizar a real missão do EB na faixa de fronteira?

10. O efetivo atual de militares do Exército empregado pela Força Tarefa Logística Humanitária para atender tanto a demanda das operações de cooperação interagências, ações humanitárias e controle de fronteira no estado de Roraima são suficientes?

11. Qual o efetivo de militares (Pel, Cia, etc.) o senhor acredita que seria necessário para se cumprir melhor essa missão?

12. Espaço destinado a inclusão de mais alguma experiência, referente ao emprego das tropas do EB na Operação Acolhida, que o senhor julgue importante para engrandecer esse trabalho.

Obrigado pela participação.